PÉS E MÃOS AMARRADOS

Peregrinando entre dois destinos, eu físico material e eu espirito espiritual, fiquei preso ao meu leito. Não havia possibilidades alguma de sair.

Desde ontem quando aquele ser invisível surgiu no templo querendo dominar as mentes dos missionários acabou interferindo na sustentação das incorporações, ele ficou aqui provocando a perturbação mental.

Eu não saí. Fiquei entre dois mundos, um na terra consciente e outro projetado também consciente. Eu me via trabalhando muito para acelerar esta força magnética para impedir esta atuação. Eu digo que não é brincadeira enfrentar uma batalha contra os males que assolam nossas missões e o nosso planeta. Quando pensamos que tudo está bem lá vem outra provação.

Como foi difícil convencer este homem da verdade. Ele continua sendo o mesmo nos mais de três mil anos de sua existência. Só que no campo espiritual não existem datas prováveis ou lógicas. Contamos a partir da terra e isso causa um resfriamento no etérico.

Ficar ali deitado sobre o físico. Complicado. Olha e olhar e nada poder fazer. Nem uma prece e nem um chamado.

As horas que se seguiram foram mais difíceis ainda, pois o sol não nascia, estava dia, mas frio encobria o astro rei. Este fator de barrar os raios solares acaba deixando o planeta a mercê das interferências. O sol ajuda a resolver os enigmas da terra no campo espiritual. A lua favorece a penetração dos fenômenos ocultos.

Olhei para a janela e nada dele sorrir. Esta camuflagem do sol me despertou para as consequências desastrosas do combate aos vales negros. A cura vem pelo sol quando a lua sangra. Foi somente um aviso da natureza que estamos chegando ao limite das interferências de uma transição. Mil anos em cinquenta. Se você acha pouco é porque não se viu na tríade do seu evangelho.

O nosso sol interior é como este astro rei, se escurecer ele para de brilhar e tudo ao seu redor vai se congelando. Quando virar uma pedra de gelo vai ser difícil sustentar.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

14.06.2020